

tuou para que continuassem trabalhando daquela forma. Em sequencia como mais ninguem quizesse fazer uso da palavra o senhor Presidente deu por encerrado os trabalhos.

Sendo o que de real aconteceu, laurei a presente ata que vai por mim, pelo senhor Presidente e demais membros da casa assinada.

Daniel
 Sebastião Mauzauo
 Daniel Guarido
 Nadir Batista Neves
 Juracy Arlindo Dias
 Antonio Teruel
 José Estampa
 José Louza
 Vicente Mauzauo

Ata da Segunda Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Alvinlândia de 1º de Fevereiro de 1964

Presidente: Sebastião Mauzauo.
 Secretário: Joaquim Ferreira de Assis.

No edificio da Câmara Municipal de Alvinlândia, a hora previamente marcada, feita a chamada dos senhores vereadores, verificou-se a presença dos seguintes: Sebastião Mauzauo, Daniel Guarido, Nadir Batista Neves, Juracy Arlindo Dias, Antonio Teruel, José Estampa, José Teodoro de Louza, Vicente Mauzauo, e Joaquim Ferreira de Assis, num total de nove vereadores. Havendo numero legal, o Inr. Presidente declarou aberto os trabalhos. Couvidou a seguir o Inr. Secretário a dar conta do expediente. O Inr. Secretário procedeu a leitura da Ata anterior a qual

foi posta em discussão pelo Senhor Presidente e a seguir a voto, tendo a casa aprovada por unanimidade. O Sr. Presidente declarou aprovada a ata anterior. Proceguindo a leitura do expediente o Senhor Secretário deu ciência a casa de telegramas, ofícios e cartões de felicitações das seguintes pessoas. Professor Mauricio Nazor, Dr. Oscar Thompson Filho, Don José Hazaro Neves Deputado Conceição Santa Maria, Senador Luro de Moura Andrade, Deputado Ciro Albuquerque Deputado José Costa, Dr. Antonio Mauricio da Rocha, Engenheiro José Braum Russo, Senhor Prefeito Pedro Valentin Fernandes, Engenheiro Renato Gadelha, Senador Mario Messenberg; comunicações de eleições de mesa das seguintes Câmaras Municipais: Curinhos, Cataanduba, Votuporanga, Ariranópolis, Urupês, Colombia, e Novo Horizonte. O Sr. Secretário deu conta do balanço do exercício de 1963, que foi encaminhado pelo Senhor Presidente a comissões de finanças e orçamento para receber parecer. O Senhor Secretário deu conta da indicação nº 1/64 de autoria do vereador Joaquim Ferreira de Assis disposta sobre a necessidade de limpar as ruas da cidade dos cães vândicos ou perigosos que a infestam. O Sr. Presidente fez considerações em tôrno da presente proposição fazendo ver a casa o inconveniente dos cães soltos pelas ruas formando verdadeiras procriações em espetáculos deprimentes e imorais. Disse que os cães devriam ser mantidos presos nos quintais de seus proprietários. O vereador Vicente Mansano usando a seguir da palavra disse que em outras cidades há a apreensão dos cães e que o intere

sendo paga a taxa de apreensão, em decorrência da sociedade protetora de animais não permitir a sua extinção. Disse o Sr. Presidente em sequência que o imposto de licença para cães além de ser pago o cão deve ser conservado nos quintais de seus donos; demonstrou que o sistema de apantear cães com rede, além de dispendioso é impraticável em nossa cidade dado o grande espalhamento das casas, por onde os cães logicamente irradicam.

Informou o Sr. Presidente, em virtude de mais ninguém discorrer sobre a matéria, que enviaria um ofício ao Sr. Prefeito, solicitando as medidas cabíveis para o caso. O Sr. Secretário deu conta do requerimento nº 2/64 de autoria dos vereadores José Teodoro de Sousa, Vicente Mauzano, José Estoupa e Antonio Seruel, requerendo a sua excelência, uma vez consultada a casa, fossem suspensos os trabalhos por 15 minutos, a fim de que a comissão de finanças e orçamento emitisse parecer sobre o balanço anual do exercício de 1963, devendo a presente matéria voltar a ordem do dia da presente sessão, para ser posta em discussão em regime de urgência. O Sr. Presidente submeteu o referido requerimento em discussão e a seguir a voto, tendo a casa o aprovado por unanimidade. A seguir o Sr. Presidente deu ciência a casa da resposta do Sr. Prefeito em relação a moção de protesto de autoria do vereador Antonio Seruel, a aprovada por unanimidade pela casa em sessão de 15 de janeiro próximo.

passado. Considerou a resposta do Sr. Prefeito
ofensiva a Casa afirmando que a casa
precisava se defender e se dignificar. Afirmou
que quem redigiu aquêlê officio não tinha
ética e nem conhecimento de lei, pois a Câ-
mara realucute deu a posse ao Prefeito
condicionada a carta documento que o mesmo
apresentou a ultima hora e que era um
absurdo o Sr. Prefeito afirmar por escrito
que recebera posse do Sr. Juiz, porquanto
todos os componentes da Casa sabiam
que aquêllo era uma inverdade, porquanto
o Sr. Juiz sómente dera posse ao poder
legislativo, competindo ao Presidente da
Camara declarar empossado ou não, o
Sr. Prefeito municipal de conformidade
com a vontade dos senhores edis. O Sr.
Presidente suspendeu a sessão por 15 minu-
tos após a firmar que na ordem do dia,
a Casa se pronunciará sobre o officio do
seu Sr. Prefeito. Reaberto os trabalhos
foi procedida a chamada para a ordem
do dia, verificando-se a presença de todos
os edis que responderam a primeira
chamada num total de nove. Havendo
número legal o Sr. Presidente declarou
aberta a ordem do dia. O Sr. Presidente
submeteu em discussão o projeto de
resolução nº 2/64 conjuntamente com o parecer
da comissão de finanças e orçamento que redi-
giu o presente projeto, e, como nenhum vereador
fizesse uso da palavra, o Sr. Presidente
submeteu o referido projeto a voto,

tendo a Casa o aprovado por unanimidade. O Sr. Presidente declarou aprovado o projeto de resolução n.º 2/64. Voltando a baila o conteúdo do ofício do Senhor Prefeito, o vereador Antônio Serra el agradeceu aos colegas o apoio recebido, afirmando que o trabalho dos edis era voluntário, e que todos tinham boa vontade de trabalhar; disse nossas intenções são boas, nosso Prefeito de início começou a demolir e nós queremos construir; aquela casa que foi demolida deve ser reconstruída; nossa intenção é trabalhar por aqui. A seguir o vereador José Teodoro de Souza afirmou que se o Prefeito disse que nós não conhecemos da lei é uma vez que isso não é verdade e é ele o Prefeito erra, nós temos que corrigi-lo de acordo com a lei orgânica. Disse que a Câmara colocou um protesto e o prefeito com a atitude que assumiu quer que a Câmara fica desmoralizada, disse que o Prefeito trabalhe com honestidade com a Câmara, pois a mesma não deve ser desmoralizada. Uma moção que foi aprovada deve ser encaminhada para ser enviada a vós do povo. Em aparte o vereador Daniel Guarido disse quero de que seja anotado o protesto quanto ao ofício sentenciado do Sr. Prefeito devemos dar por encerrado o erro do Prefeito; errar é humano; houve o erro mas já está sanado, lamentou haver uma corrente como há. Disse que não pode ser só do Sr.; é de se lamentar que de início comecem esses palpites; na primeira

legislação não houve atritos. Trocando, o vereador José Teodoro de Souza disse ser o Prefeito grande autoridade, mas se procurou um terceiro está errado, pois deve trabalhar com dinamismo para receber nosso acatamento. Em aparte o vereador Daniel Guarido disse que o protesto estava dirigido ao Senhor Presidente ao que o vereador Vicente Mansano retrucou que na pessoa do Sr. Presidente estava representada a Câmara. O vereador Daniel Guarido disse que não é digno levar um ato a ponta de faca. O vereador José Teodoro de Souza em aparte disse: Somos aqui dentro todos amigos. O Sr. Prefeito recebeu a nossa proteção e ele está nos desmoralizando, que retire o que disse. Faço questão que seja enviado o protesto. O vereador Daniel Guarido disse: O caminho mais certo é deixá-lo trabalhar. Estamos fazendo uma trauma sem necessidade. Ele que retire o que disse. Se acharem que ele deve ser condenado o condenamos. O vereador José Teodoro de Souza disse: Estamos defendendo a nossa moral. Se ele ataca a nossa moral, eu sinto quando sou atacado. Em aparte o vereador Daniel Guarido disse que concordou com a moção e que se caiu a parede não houve prejuízo a ninguém. O Sr. Presidente disse que era natural que a Câmara houvesse enviado a moção, mas que sua excelência não a respondeu com ética parlamentar a posse era condicional; a verba para contratação da despesa

onde ele aponta a verba? A Câmara não
 pode receber um officio destes. Em seguida o
 vereador Vicente Mauzano disse: Sendo eu
 um dos que fiz defeza do senhor Prefeito
 naquêl dia, porque de um lado uma parte
 caiu a outra. O Prefeito ao rece ler uma
 moção justa de protesto não respondeu ao
 vereador e sim ao seu honor Presidente. O Sr.
 Prefeito foi ingênuo ao assinar esse
 documento; um terceiro nos ofendeu e é
 eu deusson; devia intimar o proprietario
 a remodelar aquilo; onde se destroi uma
 casa deve ser reconstruida outra. É uma
 injustiça o prefeito pagar para demo lir o
 prédio. A seguir o Sr. Presidente disse que
 em sua gestão todos queriam demo lir.
 Havia grande interesse em se demo lir
 casas para levar para o sitio. Em aparte
 o vereador José Teodoro de Souza disse ter
 encontrado uma casa com um milheiro
 de telhas por 600000. Prosseguiu o Sr.
 Presidente disse que um municipio como
 o nosso que é o terceiro menor municipio
 do Estado, não pode fazer tudo de repente;
 Estamos aqui para prestar colaboração; e
 que o senhor Prefeito retira os termos em
 que se dirigiu a casa porque nos não o
 aceitamos, devolvemos o conteúdo deste
 officio. Agradeceu o comparecimento total
 dos edis a sessão e disse: Aqui não há
 inimigos. Como sabe o Sr. Prefeito
 recorrer aos amigos na eleição e agora
 vai procurar amigos em outros

municipios.

Em sequencia o Sr. Presidente deu a palavra para explicação pessoal e como nenhum vereador fizesse uso dela, deu por encerrado os trabalhos.

Seudo o que de real aconteceu, la vei a presente ata a qual assino juntamente com o senhor Presidente e demais membros da casa.

Daniel
Sebastião Manzano
Daniel Guarido
Madir Batista Neves
José Estopa
Antonio Teruel
Juracy Arlindo Dias.

Ata da 3ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Abriñândia de 15 de Fevereiro de 1964.

Presidente: Sebastião Manzano

Secretário: Joaquim Ferreira de Assis

A hora previamente marcada, feita a chamada dos senhores vereadores, verificou-se a presença dos seguintes: Sebastião Manzano, Daniel Guarido, Juracy Arlindo Dias, Antonio Teruel, José Estopa, Madir Batista Neves e Joaquim Ferreira de Assis num total de sete vereadores. Havendo número legal o sr. Presidente declarou aberto os trabalhos. Convidou a seguir o sr. Secretário a dar conta do expediente. O sr. Secretário deu conta das atas anteriores que não sendo objeto de impugnação, foram aprovadas por unanimidade.